

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

**Urucu – Situação Atual e Perspectivas
Região Norte e Nordeste**

**Álvaro A.A. MELLO
Luiz Carlos Freire LIMA**

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

Urucu - Situação Atual e Perspectivas - Região Norte e Nordeste

Álvaro A.A. MELLO¹
Luiz Carlos Freire LIMA²

1. Introdução

O Urucueiro (*Bixa orellana* L.) é uma planta originária das Américas, atualmente disseminada em vários países do mundo e no Brasil.

No Norte e Nordeste brasileiro, o urucu é encontrado principalmente nos Estados do Ceará, Paraíba, Piauí, Bahia e Pará.

O urucu, apesar de ser potencialmente importante e bastante conhecido nas regiões Norte e Nordeste, ainda é muito pouco difundido e, quando cultivado, é feito de modo bastante ineficiente e precário.

Neste trabalho, procurou-se reunir, de forma seqüenciada e objetiva as informações encontradas sobre os principais aspectos do urucu, nas regiões Norte e Nordeste, visando acima de tudo, transmitir dados e elementos desta cultura nas regiões aqui enfocadas.

Vale a pena ressaltar que por não existirem dados sistematizados, oficiais ou de entidades privadas que realmente configurassem a situação regional (Norte/Nordeste), sobre o urucu, partiu-se para a realização de pesquisas diretas e de campo, apoiadas nos resstos e limitados elementos de informações existentes sobre a matéria.

2. Considerações gerais sobre a cultura do urucu no Norte e Nordeste

Para fins do presente trabalho, são feitas algumas apreciações que são comuns a situação do urucu nos Estados do Norte e Nordeste, quais sejam:

A) Quanto ao sistema de comercialização da semente:

O sistema de comercialização é bem empírico, porém observa-se com mais frequência os seguintes sistemas de distribuição:

- Produtores/Comerciantes atacadistas, e
- Produtores/Intermediários

No sistema produtores/comerciantes atacadistas, a produção é entregue na sede do Município, ao passo que, no segundo caso, a semente é adquirida na sede da propriedade produtora. É importante ressaltar, que a categoria dos comerciantes atacadistas contam com uma rede de fornecedores de sementes, aonde na maioria dos casos, são eles os próprios produtores rurais; já o comércio varejista onde se comercializa o urucu, é constituído por comerciantes estabelecidos e, em menor escala, por feirantes.

É válido mencionar que a produção de sementes dos Estados do Norte e Nordeste é basicamente consumida na forma de colorau caseiro pelo próprio produtor e pequenas e médias empresas que processam o urucu na produção de colorau, nestas regiões, assim como, nos mercados consumidores industriais, predominando compradores em São Paulo e Rio de Janeiro, e, em menor proporção para outros Estados e o mercado externo.

1- Presidente da Sociedade Brasileira do Urucu
2- Gerente Técnico AGRANNATTO Produtos Vegetais Ltda.

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

B) Quanto à colheita e ao beneficiamento:

Tendo em vista as condições edafo-climáticas das regiões Norte/Nordeste, de uma maneira geral, o urucueiro inicia sua produção no primeiro ano após o plantio.

Assim sendo, a colheita começa, logo que os cachos estão secos. A colheita dos cachos é realizada manualmente quebrando ou fazendo um corte com a faca e, levando-os para um terreno, em balaio ou sacos, e deixando-os ao relento.

Após a secagem das cachopas em terreno encimentado a céu aberto, e, depois de secas, as sementes são destacadas das cachopas pelo processo de batidura manual ou através de rodetes adaptados; por outro lado, observa-se que a operação de descachopamento mecânico, é muito pouco usado nestas regiões.

A seguir retiram-se as impurezas através de catação manual. As sementes permanecem secando no terreno até atingirem uma umidade "mais baixa", para serem então armazenadas.

Estes procedimentos, utilizados na colheita e no beneficiamento da semente do urucu, são bastante primitivos, causando assim uma desvalorização do produto, no tocante ao Teor de Bixina, em virtude da sua exposição descontrolada a luz e ao calor (sol) para secar a semente, e, a maneira de descachopar quando se retiram boa parte dos pigmentos existentes nos grãos, chegando inclusive a quebrá-los.

C) Quanto à mão-de-obra utilizada:

No Norte e Nordeste a força de trabalho envolvida na produção da semente é do tipo familiar, sendo que, eventualmente, dependendo da disponibilidade de recursos financeiros do produtor, utiliza-se a mão-de-obra extra-familiar, particularmente nas operações de maior carência de trabalho no processo agrícola da cultura, operações estas que envolvem os tratos culturais e a colheita. Desta forma, o urucu é ainda uma cultura de importância nos Estados produtores, face a sua função social, em virtude de empregar significativo contingente de mão-de-obra na época de entressafra.

D) Quanto às variedades/tipos:

É bastante diversificado o número de variedades de urucu existentes no Norte/Nordeste, em virtude da heterogeneidade da espécie, dificultando a seleção de uma variedade com boas características genéticas, causando problemas de ordem produtiva como também ao percentual do Teor de Bixina desejado.

Dentre as variedades cultivadas nas regiões citadas, sobressaem-se as seguintes: "Cabeça de Moleque"; "Bico de Calango"; "Bico de Pato"; "Casca Verde"; "Peruana"; "Wagner"; etc.

E) Quanto ao Teor de Bixina:

Este parâmetro para avaliar o valor da semente de urucu é praticamente desconhecido pelos produtores de urucu, fato preponderante na desvalorização do grão quando se busca sua comercialização tanto no mercado interno, e com mais ênfase no mercado externo, pois cada vez mais se procura uma semente de urucu com alto percentual de Bixina. De certa forma, a SBU, já começou uma "Campanha" para conscientização dos produtores na realização dos tratos culturais necessários a cultura, como também, todos os cuidados na colheita e beneficiamento da semente, que resultem numa semente com Teor de Bixina compatível com a demanda dos clientes.

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

F) Quanto à exportação

A produção das regiões Norte/Nordeste era regularmente exportada para o exterior (Europa, Estados Unidos). Em virtude da má qualidade das sementes, das fraudes ocorridas e do despreparo dos produtos para exportar, a situação atual das exportações é bastante esporádica e com preços pouco remuneradores.

No período de 1985-1988, apontam-se os seguintes portos do Norte/Nordeste que exportaram urucu:

Salvador (BA)	- 111 Ton.
Recife (PE)	- 100 Ton.
Fortaleza (CE)	- 43 Ton.
Belém (PA)	- 35 Ton.
Ilhéus (BA)	- 20 Ton.

G) Quanto aos trabalhos científicos apresentados:

Os trabalhos de pesquisas científicas e técnicas com respeito a cultura do urucu nas regiões Norte e Nordeste, são praticamente insignificantes, se comparados com a potencialidade que estas sementes oferecem.

De alguma forma, sobressaem-se pesquisas e trabalhos realizados sobre este tema em instituições públicas e privadas tais como: EPACE (CE); EMBRAPA-CPATU (PA); CEPLAC (BA).

H) Quanto às barreiras encontradas:

Dentre as principais barreiras encontradas nos Estados das Regiões Norte e Nordeste, pelos produtores de urucu, são apontadas: falta de incentivo financeiro aos produtores de urucu; falta de orientações técnicas relacionadas com a cultura; inexistência de uma semente selecionada com alto percentual de germinação e de Bixina; a falta de preços compensadores na comercialização da semente, tanto no mercado externo como interno.

No tocante a falta de incentivo financeiro verifica-se de um modo geral em todos os Órgãos Regionais de Desenvolvimento (BNB, SUDENE), sendo oportuno uma mobilização dos interessados na cultura do urucu.

É necessário também que as empresas oficiais de extensão, conscientizem-se da importância do urucu para a região Norte/Nordeste e coordenem um Plano Regional, que seja desenvolvido em conjunto entre os órgãos responsáveis pelas Secretarias de Agricultura dos Estados, divulgando e orientando a cultura do urucu.

Em virtude da inexistência de sementes com um bom patrimônio genético, é necessário a realização de pesquisas para desenvolver variedades com alta produtividade, resistente a pragas e doenças e com alto Teor de Bixina. Solucionar o baixo preço é também um dos fatores mais crônicos existentes na comercialização do urucu, face a grande distância existente entre o produtor e o industrial, estando presente muitos intermediários neste tipo de comércio.

3. Aspectos específicos da cultura do urucu nos Estados do Norte e Nordeste

São apresentados a seguir, algumas informações básicas por Estado, nas regiões Norte e Nordeste.

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

A) Paraíba

Na Paraíba, o urucu é mais conhecido por açafraão (denominação imprópria, pois o AÇAFRAÃO é planta da família IRIDACEAE). O urucu foi introduzido no Brejo Paraibano no município de Bananeiras pelo agricultor Luiz Bezerra, por volta de 1946-1948.

Até os últimos anos o Estado da Paraíba era um dos grandes produtores de semente de urucu em todo o país, produzindo cerca de 4.000t de grãos, em uma área implantada de 4.000ha. Com o passar dos anos, provavelmente, em virtude das fraudes praticadas por comerciantes, como por exemplo no município de Píripituba (1984), houve uma retração no mercado comprador, que resultou na significativa queda do preço e, o conseqüente desestímulo para o produtor paraibano, que se viu forçado a erradicar sua lavoura em busca de alternativas agrícolas mais rentáveis.

Como conseqüência de tal fato, o produto passou a ser industrializado na Paraíba, nas fábricas de colorau instaladas que se estima em torno de 30. No momento, a maior parte da produção é comercializada no Estado de São Paulo, tendo como principal empresa comercial a firma EXPAN, instalada no município de Guarabira (PB). Quanto a empresa São Braz (Campina Grande), além de ser produtora de colorau, começa a aperfeiçoar sua tecnologia no processamento do urucu, tendo já obtido ajuda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para produção de derivados mais nobres desta semente.

Os principais municípios paraibanos produtores de urucu são: Píripituba, Pildezi-
nho, Guarabira, Bananeiras, Duas Estradas, Belém, Borborema, Pilões, Serra da Raiz e Serraria, quase todos localizados na região do Brejo Paraibano.

B) Ceará

No Estado do Ceará, o urucu já vem sendo cultivado há vários anos. É predominantemente uma cultura de fundo de quintal e disseminada na região do Maciço de Baturité, na Serra da Ibiapaba, no Cariri e na região Litorânea.

É importante ressaltar que, a cultura está concentrada em pequenas propriedades rurais que se estima, com áreas inferiores a 50ha, tendo 90% de sua área aproveitável ocupadas com culturas e/ou criações, restando 10% com culturas velhas, matas ou capoeiras.

Quanto à quantidade de produtores, imagina-se que seja superior a 1.500, ao se considerar todas as regiões, independentes do plantio ser ou não organizado e receber assistência técnica. Contudo a maior concentração dos produtores de urucu se encontra nos municípios do Maciço de Baturité e na Zona Litorânea do Estado.

O destino da produção de urucu do Ceará, estimado em torno de 2.500ton, se destina as indústrias de colorau em Fortaleza (CE), e em outros centros tais como, São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Recife, São Luiz, que utilizam como matéria-prima para suas indústrias de corantes naturais, ou também como coloríficos. Além das indústrias processadoras de urucu para obtenção do colorau, inexistente no Ceará qualquer empreendimento que processe o urucu para obter extratos mais nobres desta semente. Por outro lado, tem-se informações que existem projetos agroindustriais em análise na SUDENE, para a exploração agrícola racional do urucu. É importante mencionar a aprovação pela SUDENE de um projeto agropecuária, em Tianguá com 10.932ha, que incluía a plantação organizada do urucu, mas não foi levado adiante.

Em 1988, foi realizado pela primeira vez no país um evento voltado para o urucu denominado "I Encontro Cearense da Agroindústria do Urucu", em Fortaleza, reunindo aproximadamente 100 participantes, com os mais diversos interesses no assunto. Foi a partir deste acontecimento que foi fundada a SBU - Sociedade Brasileira do Urucu.

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

De uma maneira geral, as pesquisas a nível de Estado com respeito ao urucu se iniciaram várias vezes mas também não foram concluídas (Universidade Federal do Ceará/FINEP/CNPQ/EPACE, etc.)

Dentre as iniciativas empresariais nesta área, destacam-se a AGRIANNATTO PRODUTOS VEGETAIS LTDA., pioneira no país no setor de pesquisa e tecnologia de urucu, e a empresa PIERRE LIRA, que chegou a exportar grandes quantidades de urucu.

C) Pará

A cultura do urucu no Estado do Pará é desenvolvida essencialmente por pequenos produtores, que a concebem como uma atividade de exportação secundária, capaz de eventualmente suplementar as necessidades de recursos requeridos ao financiamento do cultivo de alimentos básicos ou mesmo como parte das necessidades da subsistência da própria família.

O módulo médio de área cultivada entre pequenos produtores varia de 2 a 5 hectares, sendo que tais cultivos podem ser encontrados na forma de monocultura ou em consórcio com outras culturas.

Alguns produtores médios e grandes, surgiram em consequência da atratividade dos bons níveis de preços registrados nos últimos anos. A área ocupada com a cultura do urucu é estimada em torno de 800ha com uma produção de 1.000t de sementes.

Em virtude da própria desarticulação do segmento produtor da matéria-prima com o setor industrial do corantes, em expansão, contribui para a letargia da produção do Estado do Pará, nos últimos anos.

O grande potencial que este Estado possui, face, principalmente às condições edafoclimáticas da região e à adaptação da cultura, favorece o aumento das áreas plantadas, como também a colheita de sementes de boa qualidade (Teor de Bixina).

Toda semente produzida é basicamente destinada a demanda requerida pela indústria local de "colorau", com "volumes marginais" eventualmente exportados para outros centros consumidores do produto como matéria-prima.

A EMBRAPA-CPATU, se destaca como órgão que vem sistematicamente realizando pesquisas nesta área, particularmente no que diz respeito a região Amazônica. Resaltem-se também suas publicações que tem sido divulgadas através do país, aos interessados do urucu.

Quanto aos empreendimentos privados neste setor, vale a pena mencionar as seguintes iniciativas:

Empresa GUARANAT que iniciou o processamento do urucu, mas já saiu do mercado brasileiro; a HA-LA, grupo Dinamarquês, que desistiu de sua plantação da Paraiba para localizar-se no Pará.

D) Piauí

O Piauí não era conhecido como produtor de urucu; porém atualmente é reconhecido como o estado que possui as maiores áreas individuais plantadas com esta semente.

Em virtude das grandes extensões já implantadas com a cultura, existem boas perspectivas para o mercado interno e externo, verificando-se a presença de indústrias no ramo de corantes naturais à base de urucu como a P.V.P. em Parnaíba (PI), considerada a única indústria de química fina do Nordeste e as ligadas a massas alimentícias que utilizam corantes naturais como a Indústria RAUL LOPES em Teresina (PI).

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

Vale salientar que as áreas de produção de sementes, encontram-se distantes do porto (Parnaíba) dificultando assim o seu escoamento para o mercado consumidor, seja Brasileiro ou Estrangeiro.

Com relação às indústrias que já processam o urucu no Piauí, são irrelevantes, quando comparada com a futura produção da cultura.

Vale indicar a região do Vale do Parnaíba que possui um grande potencial para o desenvolvimento da cultura, em virtude das condições favoráveis à implantação do urucu, podendo tornar-se uma área reconhecidamente produtora de semente em todo o país.

Em virtude da demanda por informações sobre a cultura do urucu, neste estado, foi realizado o I Encontro do Urucu no Piauí, patrocinado pela Sociedade Brasileira do Urucu, onde participaram em torno de 120 pessoas interessadas na cultura do urucu, provenientes dos diversos Estados Brasileiros, sendo o maior evento já realizado no Brasil voltado para a cultura do urucu.

E) Bahia

De acordo com últimas estimativas do IBGE o Estado da Bahia encontra-se entre os seis primeiros na produção Brasileira de urucu, ao produzir 110.000kg (1988).

Os principais municípios baianos que participam na produção de urucu foram: Teixeira de Freitas com 45.000kg, Porto Seguro com 25.000kg; Taperoá com 20.000kg; Camamu com 15.000kg e Valência com 1.000kg, todos eles em área de atuação da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).

No tocante a indústria processadora do urucu, tal qual no Norte/Nordeste é a grande maioria transformada urucu em colorau. Em termos de iniciativa empresarial, em certa época sobressaiu-se o Grupo Manso Cabral, em Salvador, ao produzir o produto CARONAT (Lipossolúvel e hidrossolúvel).

F) Outros Estados

Nos demais estados da região Nordeste, as informações sistematizadas são praticamente inexistentes.

No estado de Pernambuco por exemplo está ocorrendo uma mobilização do Governo Estadual no desenvolvimento da cultura, através do IPA, em substituição a outras já existentes, com a promoção de eventos sobre o urucu.

Já a região Norte possui um grande potencial agrícola, em virtude das condições agroecológicas favoráveis, mas somente o estado do Pará é reconhecidamente produtor de urucu, enquanto os outros são eventuais produtores.

Destacamos que de alguma forma tem havido manifestações do Acre e do Amazonas, em busca de mais elementos no tocante a cultura do urucu.

4. Perspectivas para a cultura do urucu no Norte/Nordeste

A partir do quadro atual exposto nos itens anteriores, alguns elementos no plano global podem servir de subsídios básicos para uma eventual estratégia de desenvolvimento da atividade urucueira. No Norte e Nordeste é absolutamente crucial que as instituições oficiais e privadas promovam o desenvolvimento de linhas de pesquisas nos segmentos agrícolas e industrial.

Seminário: Corantes Naturais para Alimentos

No caso específico do setor agrícola, tais pesquisas devem objetivar basicamente a obtenção de sementes com maior teor de bixina dentro de variedades adaptadas às características Edafo-climáticas/(regionais) e de produtividade, com vista inclusive para viabilizar esta atividade também a nível de pequena produção (propriedade).

No plano da Indústria, as pesquisas devem ser orientadas no sentido de reduzir ou eliminar as condições de instabilidade, viabilizando técnicas na utilização nos vários ramos industriais. De imediato, deverão ser acionadas as instituições de pesquisas agrícola e industrial, quanto a necessidade de criar condições técnicas capazes de atender o potencial econômico da agro-indústria do urucu.

Quanto as políticas de financiamentos à produção da matéria-prima, sugere-se que sejam adotadas com a finalidade de estabelecer a diferenciação do sistema produtivo do urucu nas regiões Norte e Nordeste.

Outro instrumento de política a ser implementado no caso de eventual apoio oficial à produção do urucu, refere-se a garantia de "preços", efetivamente remunerador, a nível de produção rural.

Desta forma, é fundamental a criação de uma política de garantia de preços mínimos, que considere os produtores e as cooperativas como seus beneficiários, facultando esta possibilidade às demais categorias vinculadas ao processo agrícola, apenas quando o preço de mercado estivesse em patamar efetivamente abaixo do preço de referência.

Por outro lado, faz-se necessário o estudo do urucu de maneira mais científica, principalmente no tocante a sua silvicultura, assim em virtude do avanço da ciência nesta área, aonde os derivados potenciais do urucu, torna-o merecedor de maior atenção, em razão de fatores agroecológicos, sócio-econômicos de mercado e de comercialização nas regiões Norte e Nordeste.

Deve-se mencionar também, que a respeito destas disfunções verificadas no negócio do urucu e da inconsistência de dados atuais sobre sua produção, percebe-se um incremento gradual na demanda do urucu, tanto no mercado nacional como no internacional, que assim refletirá sem sombra de dúvidas nas regiões produtoras do Norte e Nordeste.

Além dessas considerações, percebe-se nas regiões citadas, um interesse bem maior pelo urucu por parte de técnicos empresários e produtores, fato este que deve ser encarado como bastante promissor para a balança comercial do Norte e Nordeste.